

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2021

A ÉTICA CRISTÃ NA PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO

CHRISTIAN ETHICS IN THE PARABLE OF THE GOOD SAMARITAN

Me. Anderson Carlos Guimarães Cavalcanti¹

Esp. Jucineuza de Alencar Pereira Chaves Cavalcanti²

RESUMO

Este artigo tem a intenção de detalhar a Ética Cristã presente na Parábola do Bom Samaritano proferida por Jesus Cristo ao doutor da lei judaica no Evangelho de Lucas 10.25-37. Diante de tantas alternativas éticas contemporâneas presentes na atualidade, vale a pena observar o diálogo de Jesus com o estudioso da lei e a partir da postura na história contada do Sacerdote, do Levita e do Samaritano, extrair princípios éticos cristãos a serem aplicados na vivência social do tempo presente. Para desenvolver esta pesquisa

¹ Licenciado em Letras (Português/Inglês) pelo CEUMA, Pós-graduado em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual do Maranhão, Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, Pós-graduado em Teologia Bíblica pela Faculdade Teológica Batista Equatorial e Mestre em Teologia Profissional pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: reitoria@stbsl.org

² Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão; Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade CEUMA; Pós-graduada em Docência no Ensino Religioso nas Faculdades Batista do Paraná; Pós-Graduada em Educação Inclusiva pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto; Pós-Graduada em Gestão da Educação pela FAPEC/FAT; Mestranda em Teologia Profissional pelas Faculdades Batista do Paraná. E-mail: jucineuzaalencar@gmail.com

será necessário partir das Escrituras Sagradas com ênfase na exegese do texto mencionado, com apoio de comentaristas bíblicos do Novo Testamento. Também será importante o apoio de teólogos do Novo Testamento, da Teologia Contemporânea e principalmente dos teóricos na área da Ética Cristã. A metodologia utilizada será a pesquisa descritiva com o objetivo de gerar reflexão e aplicabilidade para as relações na sociedade contemporânea. A proposta conclusiva deste artigo então, pretende mostrar o que deve ser prioridade na escolha de princípios cristão que devem nortear as escolhas e decisões tanto simples quanto complexas que a vida possa proporcionar ao ser humano.

Palavras-chave: Ética cristã. Parábola. Princípios. Amor ao próximo. Atualidade.

ABSTRACT

The present scientific article intends to detail the Christian ethics present in the parable of the good Samaritan given by Jesus Christ to the doctor of the Jewish law in the Gospel of Luke 10.25-37. Faced with so many contemporary ethical alternatives present today, it is worth observing Jesus' dialogue with the scholar of the law and from the position in the story told of the Priest, Levite and Samaritan, extracting Christian ethical principles to be applied in social life of the present time. To develop this research, it will be necessary to start from the Holy Scriptures with an emphasis on the exegesis of the mentioned text, with the support of biblical commentators of the New Testament. It will also require the support of New Testament theologians, contemporary theology and especially theorists in the area of Christian ethics. The methodology used will be descriptive research with the aim of generating reflection and applicability to relationships in contemporary society. The concluding proposal of this article, then, intends to show what must be a priority in the choice of Christian principles that must guide both simple and complex choices and decisions that life can provide to human beings.

Keywords: Christian Ethics. Parable. Principles. Love of Neighbor.

INTRODUÇÃO

As questões de ética passaram da posição de ocupar um lugar periférico na prática cristã. Nesse sentido, é difícil um consenso amplo sobre temáticas

substantivas. Logo, é possível identificar alternativas éticas propostas variadas e até mesmo complexas diante da necessidade de escolhas e decisões necessárias ao ser humano na convivência social do tempo presente.

Diante da necessidade de identificar “nortes” que possam trazer orientações claras e específicas para a tomada de decisão na atualidade, a matéria da ética vem possibilitar reflexões e possibilidades de caminhos a serem trilhados a partir de princípios gerais estabelecidos e consolidados na história da humanidade. A ideia da existência de normas gerais de valores a serem observados antes de escolhas a serem feitas, possibilitará fundamentação apropriada para as consequências advindas do posicionamento escolhido diante de situação específica.

O presente artigo científico desenvolvido nesta pesquisa tem a intenção de produzir reflexão de práxis social para aplicabilidade nos relacionamentos entre as pessoas presentes na sociedade. Como parte do viés cristão, fundamentado nas Escrituras Sagradas, entende-se que o mesmo, apesar de ter proposta delimitada para a vivência daqueles que professam a fé cristã, também tem o intuito de influenciar pessoas de qualquer credo religioso presente na sociedade.

Para atingir estes objetivos mencionados, é escolhido na delimitação do estudo da Ética Cristã, a Parábola do Bom Samaritano, presente na Bíblia, no Evangelho de Lucas 10.25-37,³ proferida por Jesus Cristo ao doutor da lei judaica, que o havia interrogado sobre o que fazer para herdar a vida eterna nos céus. Após questionamento de Jesus a ele sobre o que estava escrito na lei e resposta precisa detalhando os dois grandes mandamentos de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, é visualizado ainda a incompreensão do mestre da lei a respeito de quem seria o seu próximo. Fruto desta falta de compreensão, Jesus, neste contexto, vai proferir a Parábola do Bom Samaritano e extrair ensinamentos práticos. Claiton Kunz mostra em seu artigo a exclusividade do texto lucano ao relatar que “quanto à parábola do bom samaritano, não existem paralelos, sendo relatada exclusivamente por Lucas”.⁴

³ **BÍBLIA BRASILEIRA DE ESTUDO**. Editor geral Luiz Alberto Sayão; coordenador editorial Robinson Malkomes. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 1412-1413.

⁴ KUNZ, Claiton André. Reflexões sobre a parábola do bom samaritano. **Revista Teológica**, [S.l.], n. 10, jan. 2016. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/6>>. Acesso em: 19 jan. 2022, p. 60.

É possível visualizar que as questões éticas na parábola do bom samaritano, deslocam-se da cooperação com o próximo, para a filosofia política da época. A parábola é marcada pelas convenções religiosas, políticas e rituais de Israel. Assim, naturalmente, o sacerdote e o levita vivem a ortodoxia judaica farisaica, em detrimento de agirem com a misericórdia de Deus. Nessa perspectiva, o samaritano vive as misericórdias de Deus latente, em seu coração, que o torna mais sensível as demandas e necessidades humanas.

A parábola do bom samaritano apresenta-se, no domínio da humanização. A parábola convida a humanidade a refletir sobre a importância da solidariedade e das necessidades humanas que evidencia que precisamos uns dos outros.

O tempo contemporâneo apresenta-se como propício a reflexões sobre sensibilidade espiritual e ações éticas que promovam o bem-estar entre as pessoas, a harmonização relacional e o respeito e amor ao próximo em questões práticas. A pandemia global do coronavírus (COVID-19) que assolou a humanidade desde 2020, mostra bem a importância e a necessidade de observação de princípios éticos para colaborar com a sobrevivência geral humanitária e promoção da saúde física, emocional e espiritual do ser humano.

Em um contexto de pluralismo religioso, de relativização de pensamentos e individualidades exacerbadas, surge a necessidade de se buscar referenciais, absolutos e vivência comunitária para possibilitar uma ação melhor planejada em prol do todo para benefício comum das pessoas envolvidas na trama social. O grito pelo cuidado com o meio ambiente também ecoa nesta era, trazendo um alerta para escassez de nutrientes necessários a vida. Assim, vale muito a pena trazer a reflexão e extrair ensinamentos de perspectiva ética cristã para colaborar com uma sociedade mais harmonizada, equilibrada e menos sofrida.

A metodologia utilizada nesta pesquisa propõe um trabalho descritivo, tendo a Bíblia Sagrada como base do que será desenvolvido. Ainda a necessidade de apoio de teóricos nas áreas de Teologia do Novo Testamento, de Teologia Contemporânea e Ética Cristã, com o propósito de contextualizar e colaborar com uma produção textual aplicável ao tempo presente.

Para fins didáticos este artigo será dividido em capítulos específicos que tratarão da temática maior e possibilitará culminar com as considerações finais e contribuições éticas para a atualidade. Assim, o primeiro capítulo mostrará a análise bíblica da parábola do bom samaritano com a finalidade de situar o leitor em relação a história base para extração de princípios e

ensinamentos éticos. É de responsabilidade da segunda sessão apresentar posições éticas cristãs presentes na parábola, buscando analisar a decisão tomada por cada personagem. Por fim, o terceiro capítulo se propõe a refletir sobre aplicações éticas para a vivência contemporânea. Nesta compreensão, as considerações finais não se propõem a encerrar a questão em discussão, mas abrir possibilidades para novas pesquisas relevantes na área.

1. ANÁLISE BÍBLICA DA PARÁBOLA

Para se fazer a análise bíblica da passagem que conta a parábola do bom samaritano proferida por Jesus Cristo ao doutor da lei judaica que estava em busca de saber identificar o que poderia fazer para herdar a vida eterna, será necessário entender o contexto do acontecimento, a postura do estudioso da lei e a explanação de Jesus com narrativa parabólica.

O mesmo pedido feito pelo doutor lei a Jesus sobre o que fazer para herdar a vida eterna já havia sido feito a Jesus em outra ocasião, como por exemplo quando o homem rico o questionou sobre o que fazer para receber a vida eterna por herança em Lucas 18.18-30.⁵ Agora vale salientar que a intenção do questionamento nas passagens mencionadas tem finalidades diferentes. O doutor da lei queria colocar Jesus à prova em Lucas 10.25, já o homem rico estava preocupado mais com questões materiais do que espirituais, tendo em vista seu apego as riquezas terrenas e sua decisão no final do episódio. O comentarista bíblico coloca que “a pergunta feita pelo doutor da lei representava, na verdade, um desafio, considerando que estes versículos falam da provação de Jesus”.⁶ Sua intenção era encontrar algo para reprovar Jesus. Rienecker em suas palavras sustenta a intenção do estudioso ao mencionar que, “com sua pergunta, ele esperava secretamente obter uma resposta que divergisse da lei de Moisés. Então haveria um motivo para acusar Jesus de não observar a lei”.⁷

É interessante observar a resposta de Jesus ao doutor da lei com dois questionamentos ao estudioso das Escrituras. O que a lei dizia a respeito e

⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1430-1431.

⁶ RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais**: a Palavra de Deus ao alcance de todos. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010, p. 175.

⁷ RIENECKER, Fritz. **Comentário Esperança Novo Testamento**: Evangelho de Lucas. Curitiba: Esperança, 2005, p. 156-159.

como ele a interpretava. Jesus o levou a responder a sua própria pergunta. Logo, sabiamente, o doutor cita os dois grandes mandamentos extraídos da lei deuteronômica, de amar a Deus sobre todas as coisas (a confissão de fé central do judaísmo) e ao próximo como a si mesmo (Lv 19.18). Inclusive o estrangeiro radicado em Israel, que estivesse no meio deles, deveria ser tratado com respeito e amor conforme a lei judaica (Lv 19.33-34). Radmacher corrobora ao explicar que “o doutor da Lei respondeu à pergunta de Jesus citando Deuteronômio 6.5, um texto que era recitado 2 vezes ao dia por todo judeu fiel. Este texto resumia o padrão ético central da Lei. O doutor também aludiu a Levítico 19.18”.⁸ Também pode ser dito que em outra ocasião aconteceu o contrário, onde quem perguntou sobre o principal de todos os mandamentos foi um escriba a Jesus (Mc 12.28-34),⁹ que respondeu citando a lei judaica em Deuteronômio sobre amar a Deus e ao próximo.

Após a resposta correta ao questionamento de Jesus pelo doutor da lei, Jesus o parabeniza pela exatidão no assunto e orienta-o a praticar o amor a Deus e ao próximo para ser presenteado com a vida plena. Davidson mostra a importância deste momento da narrativa ao dizer que “Jesus aprovou a resposta e acrescentou: faze isto e viverás, dando a entender que a vida consiste na execução contínua de atos de amor”.¹⁰

Nesta condição, surge o novo questionamento do estudioso das Escrituras, no intuito de buscar justificativa para suas ações em relação ao próximo. Kunz traz questionamento explicativo que ajuda o leitor a entender a postura do doutor da Lei. Ele coloca que “de fato, este homem tinha a teologia certa, mas a questão é: Estava disposto a agir de acordo com ela?”.¹¹ Aqui vale destacar que a condição de próximo poderia ser uma pessoa natural da Judeia ou de qualquer outra localidade. Cabe ressaltar neste momento da história a reflexão sobre a necessidade da teoria ganhar a prática na vivência comunitária do cristianismo em relação a Deus e ao próximo. Harrison coloca que “Judeus estritos não reconheceriam que qualquer que não era judeu era o próximo”.¹² O comentarista Rienecker explica a contradição em que se encontrava o doutor

⁸ RADMACHER, 2010, p. 175.

⁹ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1373.

¹⁰ DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia**: comentário bíblico do Velho e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1963.

¹¹ KUNZ, 2016, p. 63.

¹² HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody**: Mateus à Apocalipse. São Paulo: Batista Regular, 2016. Vol. 2.

da Lei a partir da análise que faziam sobre quem poderia ser considerado realmente “próximo” pelo judeu religioso naquela época.

Os preceitos dos fariseus e as interpretações dos pais limitavam o mandamento do amor ao próximo exclusivamente a israelitas e amigos pessoais (Mt 5.43). Não-judeus eram odiados pelos judeus como inimigos de Deus. Não podiam ser considerados “próximos”. No entanto, aquilo que se enquadra no conceito de próximo é mostrado por Jesus na narrativa do bom samaritano.¹³

Diante da situação descrita na passagem bíblica de não valorização do outro como próximo sem fazer acepção de pessoas, deve-se refletir numa aplicação contemporânea e alertar sobre o cuidado com as justificativas (v. 29), assim como visto no episódio. Cabe aos cristãos serem mais sensíveis as necessidades evangelísticas-sociais presentes na sociedade e deixarem de lado as inúmeras justificativas com o intuito de negar ajuda aos que precisam. Os discípulos de Jesus Cristo são chamados a também usar de misericórdia para com as pessoas assim como ele fez. São desafiados a serem “bons samaritanos” dentro da ideia da parábola em questão.

Assim, a parábola é iniciada por Jesus. A parábola pode ser descrita como uma história narrativa de perspectiva alegórica que transmita uma lição, ou seja, uma mensagem indireta com ensinamentos por meio de analogias ou comparações. Seria uma história costumeira do dia a dia com princípios e ensinamentos para as pessoas. Para o comentarista, “embora a história de Jesus seja chamada de parábola, pode muito bem ter sido a narrativa de um acontecimento real”.¹⁴

No episódio em cena é possível visualizar a presença dos seguintes personagens: homem (religioso, subentende-se por descer de Jerusalém para Jericó); assaltantes do caminho (homens perversos que além de o roubarem o espancaram a ponto de deixar o homem quase morto); o sacerdote (segundo o texto descia pelo mesmo caminho. Se a direção for considerada a mesma, o serviço religioso poderia ter findando, se contrária, estaria indo aos seus afazeres religiosos); o levita (mesma condição do sacerdote relatada, mas de serviço religioso diferente em função); o samaritano (estava em viagem); a montaria do samaritano (pensa-se que seria um burrinho conforme os meios

¹³ RIENECKER, 2005, p. 156-159.

¹⁴ HARRISON, 2016.

de transporte da época); e o hospedeiro (o dono da hospedaria).

Após toda esta descrição detalhada dos personagens da trama parábólica contada por Jesus, pode-se delimitar a história ao descrever quem deveria ser o samaritano que agiu com compaixão para com o homem ferido no caminho. O nome “samaritano” tem a ver no seu sentido literal como alguém natural de Samaria, capital do Reino do Norte de Israel, destruída pelos Assírios em 722 a.C.; e que com a mistura de povos gerou os samaritanos (estrangeiro)¹⁵ dos dias de Jesus, alvos também da graça e do amor de Deus (Jo 4; At 1.8; 8.25). Já o nome “samaritano” no seu sentido figurado tem a ver com “aquele que é bom, caridoso, salvador”.¹⁶

Vale a pena frisar que alguns teólogos, ao longo da história da igreja cristã, propuseram interpretar esta parábola de maneira subjetiva, ou melhor, fazendo uso da alegoria (modo figurado de interpretação). O teólogo Orígenes (século 3) desenvolveu proposta alegórica da parábola. Uma alegoria da Queda/Redenção da humanidade.

O homem que estava descendo pelo caminho é Adão. Jerusalém é o paraíso, e Jericó é o mundo. Os salteadores são os poderes hostis. O sacerdote é a Lei, o levita são os profetas, e o samaritano é Cristo. As feridas são a desobediência, o animal é o corpo do Senhor, a [estalagem], que aceita todos os que desejam entrar, é a Igreja. (...) O hospedeiro da estalagem é o cabeça da Igreja, que foi confiada aos cuidados dele. E o fato de que o samaritano prometeu voltar representa a segunda vinda do Salvador.¹⁷

Pelo momento precisa-se deixar as questões alegóricas de lado e analisar em questões práticas as ações samaritanas de Jesus presentes no seu ministério aqui na terra. Pode ser citado por exemplo que ele: curou o cego de nascença; multiplicou o pão para a multidão; deu a água da vida a mulher samaritana; salvou o ladrão da cruz; salvou Zaqueu, o publicano; ressuscitou seu amigo Lázaro; enfim, teve compaixão das pessoas como ovelhas sem pastor. Jesus

¹⁵ “Samaritanos eram desprezados pelos judeus porque descendiam de gentios e porque seu tipo de culto era diferente do judaísmo ortodoxo. Eles adoravam no Monte Gerizim e não em Jerusalém, e mantinham um sacerdócio deles mesmos” (HARRISON, 2016).

¹⁶ Disponível em: [https://www.dicio.com.br/samaritano/#:~:text=Significado%20de%20Samaritano&text=substantivo%20masculino%20Indiv%C3%ADduo%20que%20%C3%A9,Do%20latim%20samaritanus](https://www.dicio.com.br/samaritano/#:~:text=Significado%20de%20Samaritano&text=substantivo%20masculino%20Indiv%C3%ADduo%20que%20%C3%A9,Do%20latim%20samaritanus.). Consultado em 18/03/2021.

¹⁷ Disponível em: <http://solascriptura-tt.org/Ide/Loucura-Interpretacao-Alegorica-Parabola-Bom-Samaritano>. Consultado em 20/03/2021.

Cristo falava de algo que vivia. Seu foco e objetivo era fazer o bem as pessoas.

Nesta compreensão, pode ser observado e descrito a luz da passagem de Lucas 10.33-35, que o samaritano é alguém que: 1- se aproxima do outro; 2- que olha a condição do outro com empatia; 3- se enche de compaixão do outro; 4- chega perto do outro; 5- cuida do outro; 6- aplica medicação no próximo; 7- se doa e se entrega ao outro; 8- trata do outro; 9- cuida do outro; 10- investe no outro; 11- volta para ver o outro restaurado.

Por fim, vale a pena destacar que diante da pergunta capciosa do mestre da Lei (v. 25), da resposta com questionamento de Jesus sobre o que está na Lei (v. 27), seja importante comparar a orientação de Jesus para prática da Lei nos versos 28 e 37, orientando o doutor da Lei a fazer o mesmo e viver o propósito de Deus. A orientação de Jesus Cristo para o estudioso da Lei nos dois momentos é a mesma, clara e direta: “vá e faça o mesmo”!

2. POSIÇÕES ÉTICAS PRESENTES NA HISTÓRIA

Inicialmente é importante destacar uma ideia de conceituação do termo “ética” de maneira mais ampla no intuito de fundamentar o que será tratado nesta sessão. Pallister ajuda nesta explicação da terminologia ao colocar que a ética pode ser definida como “um conjunto de normas que orientam o comportamento e vivência em sociedade”.¹⁸ Bonhoeffer corrobora ao trazer o pensamento reflexivo de que “toda reflexão ética tem então o sentido de que eu seja bom e que o mundo se torne bom através da minha mão”.¹⁹ Ainda sobre a ética aplicada a vivência social é possível colocar de acordo com a ideia de Grenz de que todas as pessoas são eticistas, ou seja, são especialistas em ética, pois as mesmas enfrentam decisões sobre a vida diariamente. Estas escolhas contêm significados. Logo, toma-se decisões de natureza ética continuamente diante das circunstâncias que a vida apresenta no dia a dia.²⁰

Uma outra questão a ser apresentada nesta fase inicial deste segundo capítulo desta pesquisa tem a ver com a diferenciação entre a ética de perspectiva geral e a ética de caráter cristã. Quando aborda a fundamentação da ética geral e da ética cristã, Pallister faz a diferenciação entre as mesmas

¹⁸ PALLISTER, Alan. **Ética cristã hoje**: vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida. São Paulo: Shedd, 2005, p. 15.

¹⁹ BONHOEFFER, Dietrich. **Ética**. 10.ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009, p. 121.

²⁰ GRENZ, Stanley J. **A busca da moral**: fundamentos da ética cristã. São Paulo: Vida, 2006, p. 15.

e menciona que considera “que uma ética fundamentada na Lei de Deus e no ensino de Cristo é manifestamente uma opção melhor e mais racional, do que uma ética que pretende se fundamentar no iluminismo ou em filosofias mais recentes”.²¹ Ao citar os reformadores e em especial Lutero, Grenz destaca que eles faziam diferenciação entre a ética filosófica e a ética cristã, e relatavam que “se a ética cristã quisesse tornar-se verdadeiramente cristã, deveria libertar-se da ética filosófica”.²² Bonhoeffer conceitua a origem da ética cristã e a sua base de fundamentação ao citar que a mesma principia na “realidade de Deus na sua revelação em Jesus Cristo”.²³ Assim, tem-se que a ética cristã toma por base os ensinamentos de Jesus e aplica-os as relações interpessoais na sociedade de todas as épocas.

Entende-se que existem éticas específicas presentes na parábola do bom samaritano, à luz inclusive, da cultura, da história e da religiosidade do primeiro século da era cristã. Nesta condição, é possível visualizar o pano de fundo histórico da época e buscar possibilidades de interpretação das ações éticas dos personagens da trama narrada por Jesus, tais como: os agressores do caminho (até mesmo a ausência da ética); o próprio homem agredido (sua naturalidade e intenção pelo caminho); os dois religiosos em destaque (o sacerdote e o levita); o samaritano que socorreu o homem ferido; assim como, pode ser citado também o próprio Jesus Cristo e o doutor da Lei judaica que estavam dialogando sobre como “herdar” a vida eterna, sobre o que a Lei falava sobre o assunto e quem seria o próximo do estudioso da Lei.

Havia entre os samaritanos e judeus conflitos constantes, que já aconteciam no período da volta do exílio babilônico do povo de Judá para reconstruir a vida religiosa, política e social no final dos escritos do Antigo Testamento. Estes acontecimentos estão presentes por exemplo nos livros de Esdras e Neemias que tratam da reconstrução da vida em Judá após o exílio.

Os judeus renegaram toda a unicidade étnica com os samaritanos e era-lhes negada a legitimidade do culto, devido a miscigenação de raças acontecida quando o Reino do Norte foi destruído em 722 a.C. pelos Assírios e outros povos pagãos foram trazidos para habitar nas terras conquistadas de Israel e naturalmente os povos foram misturados.

²¹ PALLISTER, 2005, p. 14.

²² GRENZ, 2006, p. 176.

²³ BONHOEFFER, 2009, p. 122.

A construção de altares pagãos em terras samaritanas para culto a outras divindades, além da prostituição presente em seu meio, eram alguns dos motivos para tal postura da parte dos judeus em relação aos samaritanos. Nas orações da sinagoga, pedia-se para que os samaritanos não participassem da vida eterna. Havia uma norma que salientava que toda mulher samaritana era considerada impura perpetuamente. Desta feita, os samaritanos eram excluídos dos cultos em Jerusalém, e o seu testemunho, perante os tribunais, não tinha validade.²⁴

O sacerdote e o levita, segundo a parábola do Bom Samaritano, estavam incluídos em uma concepção cultural. Eles estavam onde eram impedidos pelo próprio sistema legal e teológico de ajudar um desvalido que estivesse no caminho. De acordo com a Lei de Israel, o sacerdócio era proibido de ter contato com um cadáver, sendo que a única exceção eram os parentes próximos. O cumprimento da Torá era considerado como o melhor caminho para evitar o pecado e para alcançar a santidade. O sacerdote então, em nome da determinação de um sistema, agiu daquela maneira, pois as normas estabelecidas, o obrigava a cumprir a Lei.²⁵

Em sua obra sobre *Ética Cristã contemporânea*,²⁶ Norman L. Geisler mostra possibilidades de alternativas que possam ser aplicadas aos religiosos (sacerdote e levita), assim como ao estrangeiro. No entanto, o foco em análise na narrativa iria depender da posição ética de perspectiva teleológica ou deontológica, explicadas a seguir, aplicada a questão em destaque (ajudar ou não o homem ferido). Grenz analisa a terminologia e conceitua posições éticas em destaque ao descrever que,

A abordagem deontológica, cujo nome deriva do grego *deon*, significando “o que é devido”, preocupa-se apenas com o que é intrinsecamente certo ou errado na ação. A abordagem teleológica (*telos* significa “propósito”, “objetivo”). *O raciocínio teleológico enfoca as consequências da ação – nosso dever é praticar a ação que acarreta maior soma de bem e menor soma de mal, ou seja, que resulta em saldo favorável ao bem.*²⁷

²⁴ MENESES, Ramiro Délio Borges. **O desvalido no caminho**: o bom samaritano como paradigma da humanização em saúde. Santa Maria da Feira: Passionista, 2008, p. 53.

²⁵ MENESES, 2008, p. 46-47.

²⁶ GEISLER, Norman L. **Ética cristã**: alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2003.

²⁷ GRENZ, 2006, p. 32.

Pallister ajuda e explica a diferenciação de visões com o pensamento dos filósofos Platão e Aristóteles ao relatar que,

Para Platão, a ética é transcendente (procede de um mundo superior à terra em que o homem vive e age) e deontológica (surge de uma noção daquilo que é inerentemente correto, não da reflexão humana sobre as consequências das ações, como é o caso com a ética teleológica). Para Aristóteles, a ética é imanente (procede do mundo dos homens e do interior de cada ser humano) e teleológica ou utilitária (avaliada, pelo menos em parte, pelos resultados práticos que produz).²⁸

Nesta compreensão, de acordo com Geisler, o pensamento teleológico está preocupado com “os fins ou resultados éticos das ações”,²⁹ logo, se o homem semimorto se recuperaria e teria sua saúde restaurada no final da história. Mas, se estivesse morto? O resultado é que os dois religiosos ficariam impuros pela normativa da Lei e estariam impossibilitados de exercerem seu ofício no templo. Desta feita, o que estava em jogo era o propósito da atividade prioritária, no caso, a religiosa para eles. Dentro deste mesmo ponto de vista, G. E. Moore coloca que “todos os atos devem ser julgados pelos seus resultados”.³⁰ Quando aborda a suspensão teleológica do ético para priorização do religioso, Geisler cita Kierkegaard como referência de pensamento da posição ética antinomista, onde a ação e missão religiosa tem supremacia inclusive sobre a ética, deixando-a inata, mesmo que seja transcendida.³¹

Já a posição deontológica (aquilo que é devido), conforme Geisler, “ênfatisa normas éticas ou princípios para a ação ética”.³² Logo, o princípio da ajuda ao próximo por amor a ele deveria prevalecer a partir desta perspectiva. Independentemente dos resultados no final, o apoio ao necessitado precisaria acontecer. Aqui tem-se uma “ética de princípios, que se ocupa com o dever da pessoa de fazer aquilo que é inerentemente correto à parte das consequências que se possa prever”.³³ Os princípios não mudam e se aplicam a qualquer época da história.

De acordo com a lei judaica relacionada ao templo de Jerusalém, os

²⁸ PALLISTER, 2005, p. 20.

²⁹ GEISLER, 2003, p. 16.

³⁰ GEISLER, 2003, p. 46.

³¹ GEISLER, 2003, p. 26.

³² GEISLER, 2003, p. 16.

³³ GEISLER, 2003, p. 17.

sacerdotes e levitas representavam uma comunidade religiosa e política. Assim, os sacerdotes estavam social e politicamente muito próximos do povo simples, tanto pelos regimentos, quanto pelas condições de trabalho e de vida, sendo instruídos. Nesta compreensão, o sacerdote e o levita gozam de identidades próprias. No entanto, o samaritano vive numa deliberação de alteridade. Está localizado em ambientes marginais e não de centralização como estavam os religiosos. O samaritano vive para servir o outro, para dar a sua vida para beneficiar o próximo. Entende que o princípio do amor ao próximo deve vir em primeiro lugar. Seu lugar de culto a Deus (Jerusalém) foi vetado pelos judeus. Compreende que princípios tem grande valor e devem ser aplicados nas situações das mais inusitadas que surgirem na vivência diária.

O ideal fundamental do samaritano é movido pelo comprometimento com um altruísmo generoso e perigoso, devido aos acidentes no caminho de Jerusalém para Jericó. O samaritano foi movido pela manifestação de amor cristão que o levou a cuidar com misericórdia, sem reflexão, sem interesses, sem reservas e sem se preocupar consigo mesmo. A alternativa ética do hierarquismo proposta por Geisler se enquadra bem a parábola contada e possibilidades de decisões éticas e a escolha pelo samaritano em priorizar o fazer o bem ao próximo em primeiro lugar. O hierarquismo “sustenta que sempre as normas conflitam entre si, e a pessoa está moralmente com a razão ao quebrar a norma inferior a fim de guardar a superior”.³⁴ Nesta proposta, a quebra da norma não é considerada pecado, mas a pessoa é isenta por ter priorizado a norma ética superior. Ele então, priorizou o princípio do fazer o bem ao próximo.

Geisler ressalta que “a história acerca do bom samaritano demonstra o amor que todos os homens devem ter para com os outros”. Ele complementa reforçando que “se deve amar a qualquer outro ser humano passando necessidade”. Geisler defende o princípio do uso das normas nas questões éticas, pois elas são inescapáveis, objetivas e necessárias e ajudarão nos processos decisórios. Enfim, as “normas são indispensáveis para uma ética relevante”.³⁵

De acordo com a abordagem deontológica,³⁶ a moralidade é objetiva e por

³⁴ GEISLER, 2003, p. 98.

³⁵ GEISLER, 2003, p. 22.

³⁶ GRENZ, 2006.

isso muitos cristãos comungam com esse raciocínio a luz da Bíblia, o livro que normatiza a vida cristã. Para Kant, deve-se fazer a coisa certa, “a ética do dever”. Tomando por base o pensamento ético de Kant, como cristãos ampliamos essa ideia, a partir do mandamento bíblico de amar ao próximo, citado de maneira prática por Jesus Cristo no contexto da narrativa da parábola do Bom Samaritano.

Para alguns eticistas, os princípios éticos devem ser ordenados com uma escala de prioridades. Tal classificação facilita a decisão ética a ser tomada. Nesse sentido, o doutor da lei, possivelmente se apoiou nesse raciocínio para justificar a sua argumentação, quando questionado por Jesus sobre quem agiu corretamente na parábola contada.

Nesse contexto, o egoísmo ético pode ser evidenciado na ação dos dois homens que não ajudaram o homem machucado abandonado no caminho de Jericó. Nessa perspectiva, o hedonismo religioso pode furta a visão ética do cristão ou de um cidadão de bem, levando-o a incoerência ética frente a situações da vida. Grenz faz uma análise reflexiva sobre a figura do hedonista religioso ao descreve-lo conforme suas palavras a seguir:

O hedonista não é necessariamente alguém que se deixa levar pela devassidão. Ele pode muito bem ser um cidadão que respeita a lei. De fato, até os cristãos podem ser hedonistas. Talvez eles evitem os prazeres da vida mundana, mas isso não significa que evitem o prazer em si. Talvez a vida de devoção a Deus lhes dê prazer. Ou talvez eles sejam hedonistas eternos que avidamente almejam o prazer insuperável da eternidade. Nesse contexto, mais do que o desfrute do prazer, a felicidade assemelha-se à satisfação pacífica associada à obtenção da harmonia na vida.³⁷

Em conformidade com o pensamento de Wright, deve-se ter como ideal subordinar os interesses pessoais aos interesses divinos. Diante disso, o impasse dos dois religiosos citados na parábola precisava subordinar suas atitudes aos interesses e prioridades a vontade de princípios de Deus. Neste contexto, Jesus em seu ministério se classificou como “Senhor do sábado” (Mc 2.28)³⁸ e enfatizou bem o dever de fazer o bem em qualquer dia, inclusive neste.

³⁷ GRENZ, 2006, p. 41-42.

³⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1346.

Ao observar a atitude dos religiosos que não prestaram socorro ao desvalido caído no caminho de Jericó, percebe-se que não é possível determinar o caráter deles por uma ação isolada. No entanto, deve-se refletir sobre a ética do ser. Grenz coloca sobre essa abordagem ética, que ela cultiva o caráter a semelhança de Jesus Cristo. Para ele, “a ética do ser preocupa-se com o que devemos ser ou o que devemos preferir. Naturalmente, ela não ignora a conduta, mas coloca-a num plano secundário em relação ao caráter”.³⁹

No contexto pluralista contemporâneo é comum a emissão de juízo ético, tendo como referência, influências pessoais, como experiência de vida social, cultural e familiar. Para Grenz, “os eticistas filosóficos, em regra, enfatizam a importância da ética para a interação social harmoniosa. O viver ético é necessário para produzir e sustentar as condições que possibilitam a vida humana em coletividade”.⁴⁰ Numa ideia de que a sociedade teria sérios problemas caso o valor ético não estivesse presente, podendo até se desintegrar. Jesus propõe então, uma ética cristã usando o bem-estar de seus servos e de modo que pudessem influenciar no bem-estar das pessoas, que interagem entre si na sociedade.

Quando observa-se a postura do cristão e a responsabilidade social, diante das circunstâncias do dia a dia, visualiza-se conforme os ensinamentos de Jesus Cristo presente nesta parábola, que a postura da ajuda ao necessitado é considerada aprovada por ele. Neste cuidado consigo mesmo e com o próximo, o ser humano, criado por Deus, deve então, em amor fraternal, ser o guardião do seu próximo. O cuidado com o próximo em termos de responsabilidade deve se dar de acordo com a Bíblia tanto na esfera social quanto espiritual.

3. APLICAÇÕES PARA A CONTEMPORANEIDADE

A ética pluralista tolera a culturas distintas aos princípios defendidos pela Bíblia. Os ensinamentos bíblicos contrária e questiona ideologias e culturas humanas ao longo de todo texto das Escrituras Sagradas. Enfatizam os mandamentos e normas éticas que visam a edificação, benção e bem-estar aos que os obedecem. Em tom reflexivo Pallister coloca que,

Bíblicamente, entendemos que, nos propósitos de Deus, existe o Estado, com funções bem delimitadas, e a igreja, um sacerdócio chamado a anunciar e transmitir os valores

³⁹ GRENZ, 2006, p. 45.

⁴⁰ GRENZ, 2006, p. 59.

do reino de Deus. A ética cristã tem forçosamente a tarefa de tentar demarcar esses limites, para que ninguém usurpe funções que não lhe competem e para que, na medida do possível, os valores do reino de Deus sejam respeitados, tanto em uma esfera quanto na outra.⁴¹

Ao analisar a sociedade atual, facilmente identifica-se que o ser ético é um diferencial imperativo no modo de viver de cristãos e não cristãos. Na reflexão proposta por Jesus, a vida ética cristã está diretamente relacionada com a compaixão e graça, nitidamente dispensadas a humanidade, através do plano de salvação de Deus ao homem caído pelo pecado.

A sociedade contemporânea tenta destruir a fé bíblica em Deus, os mandamentos e ordenanças divinas. Em nome da razão, da idolatria, cultura, direitos humanos e polarização política, há grande investimento em destruição da mensagem de salvação. A sociedade democrática de direitos usa a Constituição Federal, projetos de leis, tecnologias que desfavorecem o avanço da propagação do Reino de Deus e seus princípios éticos, ou seja, há um grande investimento na distorção das Escrituras Sagradas, como bem expressa Vanhoozer em seu pensamento sobre as linhas de interpretações suspeitas das Escrituras. Para ele, “não existe dúvida de que a Bíblia pode ser lida de uma variedade de perspectivas, algumas das quais são, sem dúvida, estranhas a seus autores originais. No entanto, nem todas as possibilidades interpretativas são convenientes, e nem todas são éticas”.⁴²

Diante desse cenário, a sociedade atual está à deriva no que cerne a ética cristã, o que irrompe em uma sociedade caótica e em iminente risco de destruição. Grenz analisa com preocupação a crise ética presente na sociedade contemporânea ao relatar que,

O desafio ético hoje é grave. Estamos enfrentando inúmeros problemas que nossos antepassados simplesmente desconheciam. Estamos vivendo no meio de uma crise de moralidade. Essas graves questões éticas desafiam-nos numa época em que a sociedade parece ter perdido os princípios éticos.⁴³

A pandemia do coronavírus (COVID-19) trouxe ao ser humano muitas reflexões sobre questões éticas nunca experimentadas no ocidente por esta

⁴¹ PALLISTER, 2005, p. 226.

⁴² VANHOOZER, Kevin J. **Há um significado neste texto?** Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2005, p. 220.

⁴³ GRENZ, 2006, p. 18-19.

geração. As necessidades do outro foram evidenciadas, principalmente a fragilidade humana, a desigualdade social. O cumprimento das leis e decretos governamentais durante a pandemia, o fechamento dos templos, das escolas, por exemplo, para conter o avanço da doença. Todas as questões supracitadas foram experimentadas frente ao desafio da ética cristã em uma sociedade que tenta ridicularizar o evangelho, a Bíblia e os princípios defendidos por Deus para uma sociedade saudável. Na obra organizada por Neriél Lopez sobre o tempo atual pandêmico, Lourenço Rega analisa a atuação da igreja e ressalta a importância daquilo que precisa ser foco ao dizer que,

Precisamos recuperar o conjunto incluindo a experiência, a piedade, o relacionamento, a vida familiar, o trabalho profissional, os valores ético-bíblicos, assim como a educação, o aconselhamento, a ação/serviço/assistência sociais, etc. Será necessário reconquistar a integralidade da vida e do evangelho, bem como dos motivos pelas quais a igreja existe.⁴⁴

Nesse contexto, o direito a paz, a liberdade na pregação do evangelho está em constante ameaça. Nesse sentido, toda reflexão ética ocupa-se na reflexão sobre a contribuição que a ética cristã pode dar a sociedade através dos princípios do cristianismo. Desde o princípio da ética cristã, a reflexão ética cerceava em duas esferas: a esfera divina e a profana. Assim, a mensagem central do evangelho é o amor de Deus através de Cristo e a reconciliação de Deus com a humanidade deve ser prioridade no viver ético no intuito de fazer o bem ao próximo e mostrar para ele a realidade da vida com Deus, de seus propósitos e de sua salvação. Nesta compreensão, Bonhoeffer ressalta em defesa da ética do amor a Deus e ao próximo, que “somente o amor perfeito de Deus, não ideais, programas, consciência, dever, responsabilidade, virtude, pode enfrentar a realidade e vencê-la”.⁴⁵

Jesus Cristo, em sua missão de salvação na terra, vivenciou dilemas éticos da sociedade de sua época. No entanto, posicionou-se contra as ideologias contrárias aos valores de Deus. Ao ser testado pelos doutores da lei, Jesus sempre teve argumentação coerente, ética e não foi imputada nenhuma falha em seu falar, nem em seu agir. “Ele não cometeu pecado, nem engano algum

⁴⁴ LOPEZ, Neriél (org.) **Cristianismo pós-pandemia**: impacto e oportunidades. São Paulo: Vida, 2020, p. 55.

⁴⁵ BONHOEFFER, 2009, p. 48.

foi achado na sua boca” (1Pd 2.22).⁴⁶

Diante do propósito cristão de fazer o bem ao próximo como um dever ético e benéfico para a sociedade, tem-se refletido ao conhecer alguns projetos evangelísticos-sociais de natureza cristã, como por exemplo: Casa do Oleiro; Carreta Missionária; Barco Missionário; Cristolândia; dentre outros; sobre a importância das ações samaritanas da igreja do Senhor Jesus Cristo neste tempo com compaixão e graça para com o próximo. Acredita-se que o conceito de “empatia”, que tem a ver com a capacidade de se identificar com o outro, de se colocar no lugar do outro, enfim, de sentir a dor do outro como se fosse sua; seria algo de grande valia principalmente no tempo contemporâneo, onde o valor da individualidade se apresenta como algo hiper valorizado.

O ensino de Jesus Cristo foca em olhar o outro com valor e sobretudo amor. É este ensinamento da ética do Bom Samaritano que precisa ser resgatado para os dias atuais. A igreja tem a incumbência de propagar esta realidade através de ações práticas que proporcionem impacto a sociedade. Hoje, por exemplo, existem hospitais criados com nomes e inspirados em promoverem ações samaritanas as pessoas, tendo esta história parabólica contada por Jesus como base. As instituições são: o Hospital Bom Samaritano; Hospital Santa Casa da Misericórdia; Hospital Evangélico de Recife; dentre outras agências que tem o propósito de fazer o bem ao próximo que necessita de ajuda, socorro e restauração.

Na obra *A igreja missional na Bíblia*, Goheen ressalta que devemos como igreja do Senhor “manter uma rede de contatos com propósitos diaconais”,⁴⁷ ou seja, nossa proposta social deve estar voltada para apresentar o evangelho de Cristo. A cultura da diaconia presente na igreja cristã contemporânea tem tudo para colaborar para ações mais específicas e de sensibilidade altruísta para que o bem seja feito com maior intensidade ao próximo hoje. Quando descreve a igreja missional em sua obra, Deyoung ressalta que “tudo que fazemos deve contribuir para a missão da igreja, sendo amáveis, centrados no próximo e semelhantes ao bom samaritano para com os que estão fora da comunidade da fé, e tendo uma estratégia santificada de sermos intencionais

⁴⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1848.

⁴⁷ GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia**: luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 15.

e “atracionais” para com aqueles que não conhecem a Cristo”.⁴⁸

Assim, conclui-se esta sessão que priorizou a práxis contemporânea para a igreja cristã em suas ações éticas na sociedade com as palavras de Vanhoozer acerca daquilo que precisa ser cultivado e disseminado: “a igreja deve funcionar como a comunidade na qual as virtudes interpretativas – intelectuais, éticas e espirituais – são cultivadas”.⁴⁹

COSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das incertezas presentes na sociedade pós-moderna em que vivemos e da obscuridade presente nas relações interpessoais, gerando crises humanitárias e desordens sociais, destaca-se a importância e a necessidade da busca de fundamentos para as ações colaborativas e com perspectiva de esperança por dias melhores. Sabe-se à luz da Bíblia que esta base é proporcionada por Deus para a humanidade através de sua mensagem de amor e de seus propósitos eternos para o ser humano.

Nesta condição, os ensinamentos de Jesus Cristo presentes nos evangelhos que relatam sua história de vida e seu ministério terreno, têm muito a colaborar com a possibilidade de uma vivência social mais equilibrada, justa e pacífica para todos. O texto delimitado nesta pesquisa, que aborda o diálogo de Jesus com o doutor da Lei judaica e conta a história parabólica do Bom Samaritano, contém ensinamentos e princípios éticos a serem aplicáveis as realidades atuais em que vivemos, com a finalidade de proporcionar bem estar a todos.

Este artigo procurou chamar a atenção da perspectiva ética deontológica presente na história narrada e com aplicações para o hoje. O princípio do fazer o bem ao próximo deve ser prioridade nos relacionamentos interpessoais. E desta maneira, como diz as palavras de Jesus Cristo em outra passagem parabólica sobre o reconhecimento do “Rei”, por a pessoa ter feito o bem ao próximo dando a ele auxílio (alimentando, saciando a sede, acolhendo, vestindo, cuidando da enfermidade e visitando), resultará em benefícios e honras tais atitudes. “E o Rei lhes responderá: em verdade vos digo que sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, ainda que dos mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mt 25.40).⁵⁰

⁴⁸ DEYOUNG, Kevin. **Qual é a missão da Igreja?** Entendendo a justiça social, a Shalom e a grande comissão. São José dos Campos: Fiel, 2012, p. 22-23.

⁴⁹ VANHOOZER, 2005, p. 381

⁵⁰ BÍBLIA SAGRADA, 2016, p. 1329.

Por fim, entende-se a importância e relevância da temática tratada nesta pesquisa, mas espera-se que a mesma possa trazer contribuições para a área da ética cristã e possibilitar novas e necessárias pesquisas na área. As palavras de Vanhoozer sobre a importância de uma hermenêutica equilibrada e saudável traz a reflexão sobre o valor dos princípios bíblicos extraídos e aplicados a vida do cristão presente e atuante na sociedade. “Todos que abrem um texto possuem uma obrigação ética de prestar um testemunho fiel dele”.⁵¹ Seja esta a proposta ética presente na parábola do Bom Samaritano e também em muitos outros ensinamentos de Jesus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA BRASILEIRA DE ESTUDO. Editor geral Luiz Alberto Sayão; coordenador editorial Robinson Malkomes. São Paulo: Hagnos, 2016.

BONHOEFFER, Dietrich. **Ética.** 10.ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009.

DAVIDSON, F. **O novo comentário da Bíblia:** comentário bíblico do Velho e Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1963.

DEYOUNG, Kevin. **Qual é a missão da Igreja?** Entendendo a justiça social, a Shalom e a grande comissão. São José dos Campos: Fiel, 2012.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã:** alternativas e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2003.

GOHEEN, Michael W. **A igreja missional na Bíblia:** luz para as nações. São Paulo: Vida Nova, 2014.

GRENZ, Stanley J. **A busca da moral:** fundamentos da ética cristã. São Paulo: Vida, 2006.

HARRISON, Everett F. **Comentário bíblico Moody:** Mateus à Apocalipse. São Paulo: Batista Regular, 2016. Vol. 2.

<http://solascriptura-tt.org/Ide/Loucura-Interpretacao-Alegorica-Parabola-Bom-Samaritano>. Consultado em 20/11/2021.

<https://www.dicio.com.br/samaritano/#:~:text=Significado%20de%20Sam>

⁵¹VANHOOZER, 2005, p. 524

aritano&text=substantivo%20masculino%20Indiv%C3%ADduo%20que%20%C3%A9,Do%20latim%20osamaritanus. Consultado em 18/11/2021.

KUNZ, Claiton André. Reflexões sobre a parábola do bom samaritano. **Revista Teológica**, [S.l.], n. 10, jan. 2016. Disponível em: <<http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/6>>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LOPEZ, Neriél (org.). **Cristianismo pós-pandemia: impacto e oportunidades**. São Paulo: Vida, 2020.

MENESES, Ramiro Délio Borges. **O desvalido no caminho: o bom samaritano como paradigma da humanização em saúde**. Santa Maria da Feira: Passionista, 2008.

PALLISTER, Alan. **Ética cristã hoje: vivendo um cristianismo coerente em uma sociedade em mudança rápida**. São Paulo: Shedd, 2005.

RADMACHER, Earl; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais: a Palavra de Deus ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

RIENECKER, Fritz. **Comentário Esperança Novo Testamento: Evangelho de Lucas**. Curitiba: Esperança, 2005.

VANHOOZER, Kevin J. **Há um significado neste texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos**. São Paulo: Vida, 2005.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional